

A22030-1

SEGUNDA PESQUISA, 24,3% DOS 7,9 MIL ENTREVISTADOS JÁ TOMARAM REMÉDIOS PARA SE DIVERTIR

# As drogas que eles compram na farmácia

Milhares de jovens se valem de medicamentos para ficar ligados durante as baladas

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Neste exato momento, muitos jovens estão curtindo uma ressaca dobrada. Ou, na tentativa de "recuperar o pique", repetindo um ritual praticado nas baladas: a ingestão de bebida alcoólica com remédio controlado. Os preferidos são as anfetaminas, que deixam a pessoa mais "ligada", falante.

O universitário Pedro (nome fictício, como o dos jovens que relatam suas experiências nesta reportagem) admite ter adotado a prática mesmo depois de ter perdido um colega, que enfartou. "Ele malhava, e tomava quatro comprimidos de mo-

derador por dia. Eu parei de usar porque senti que estava ficando viciado", diz ele, que não se via como "drogado". Usava a droga lícita antes de malhar na academia, para emagrecer, e à noite, na boate, com álcool.

**DIVERSÃO.** A última pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), em 2005, mostrou que 24,3% das 7,9 mil pessoas entrevistadas em 108 cidades brasileiras - quatro capixabas - já usaram remédios vendidos em farmácias para se divertir.

Isoladamente, remédios à base de Fenproporex e Anfepromona já causam euforia, tiram o sono, aumentam a atividade motora, diminuem a fadiga. Também dão taquicardia e aumentam a pressão arterial.

A farmacologista Ester Nakamura, e a enfermeira Marluce Miguel Siqueira, ambas professoras e membros do Núcleo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (Nead) da Ufes, explicam que os jovens usam

os remédios para contrapor a ação do álcool. Somam um estimulante a um depressor do sistema nervoso central.

Ester Nakamura diz que essa fusão pode gerar no cérebro "resultados ainda imprevisíveis". Ela explica que a anfetamina, dependendo da dose e da frequência de uso, pode desencadear surtos de psicose, esquizofrenia. E que o álcool, sozinho, já é capaz de alterar elementos químicos do cérebro, prejudicando a memória e a aprendizagem.

Os usuários dos remédios, lembram as especialistas, fazem uso de substâncias que têm ação central no cérebro semelhante à da cocaína - caso das anfetaminas. Quem não obtém a prescrição médica, compra no "mercado negro". Na Internet há muitas ofertas, mediante depósito antecipado.

Entre as ofertas estão também substâncias termogênicas, inclusive com efedrina, usadas por jovens em busca de corpos "sarados", mas que associam a droga ao álcool nas baladas.

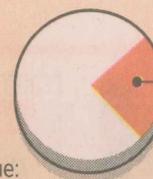
O publicitário João, 24 anos, sabe bem o que é misturar moderador de apetite com bebida alcoólica. Fez isso por pelo menos seis meses, durante o ano passado. Hoje, admite que, se

"A gente vê a pessoa muito agitada, eufórica"



## Lícitas e disponíveis

Entrevistas feitas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), em 2005, com 7.939 pessoas, em 108 cidades com mais de 200 mil habitantes, entre as quais estão Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, mostrou que:



24,3% (1.929) já usaram remédios vendidos em farmácias para fins recreativos

### Lista de algumas drogas preferidas



- Solventes (éter, clorofórmio)
- Benzodiazepínicos (ansiolíticos)
- Orexígenos (remédios para o apetite, que são estimulantes)

### Além de:



- Xaropes à base de codeína
- Esteróides (usados para aumentar massa muscular)
- Barbitúricos (sedativos, hipnóticos)
- Anticolinérgicos (provocam alucinação)

4,4% dos estudantes brasileiros das dez maiores capitais do país revelaram já ter experimentado pelo menos uma vez na vida uma droga tipo anfetamina

### Anfetamina (bolinha, rebite)

Droga estimulante da atividade do sistema nervoso central, deixa a pessoa mais "acesa", "ligada", com menos sono, falando mais rápido

### Alguns nomes de medicamentos que contêm essa substância



Entre as drogas ilícitas, a maconha foi a mais citada na pesquisa (8,8%)

### Álcool



74,6% já fizeram uso de álcool pelo menos uma vez na vida

A estimativa da população dependente nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes é de 6.268.000 pessoas



A faixa etária onde aparecem as maiores porcentagens de dependentes de álcool foi a de 18 a 24 anos de idade (19,2%)

Fonte: Cebrid

### Dependência

Na Região Sudeste, da qual o Espírito Santo faz parte, entre os 4.107 entrevistados de cidades com mais de 200 mil habitantes

12,7% são dependentes de álcool

10,4% de tabaco

1,5% de maconha

0,8% de benzodiazepínicos

0,3% de solventes

0,1% de estimulantes

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

ANÁLISE  
Fernando Furieri

## Sensação iguala os jovens

Podemos fazer uma leitura dessa ingestão de drogas com álcool além de nível hepático, do metabolismo. Porque é claro

O publicitário João, 24 anos, sabe bem o que é misturar moderador de apetite com bebida alcoólica. Fez isso por pelo menos seis meses, durante o ano passado. Hoje, admite que, se “pintar” uma balada legal, não resistirá a uma nova experiência. “O álcool parece fazer mais efeito. A gente fica agitado, se mantém aceso a noite inteira. No dia seguinte, bate uma sensação pior de ressaca, mas a gente se recupera”, diz ele, que admite conhecer alguns jovens que usam “só para ficar doidões”. João já está pensando em voltar a tomar remédio para emagrecer - tem 1,66m e pesa 76 quilos. “Gosto de cerveja, mas detesto exercício físico”, diz, sorrindo.



NA NOITE. Há 15 anos atuando na produção de eventos, Marcos Carvalho, Kikito, vive a agitação das noites e conhece bem o comportamento dos jovens que já chegam “aquecidos” à balada nas duas boates em que atua profissionalmente. “Quando a gente vê a pessoa muita eufórica, muito agitada, suando e bebendo água, percebe que há algo mais do que doses de bebida alcoólica em seu organismo”, diz ele. Kikito admite que, por “necessidade profissional” -

precisava se manter mais tempo acordado para dar conta de um evento com três dias de duração - já tomou uma substância usada por malhadores de academia, em busca de mais energia, misturada com bebida alcoólica. “Tem gente que toma moderador de apetite também. Garotos e garotas, na faixa dos 18, 20 anos. A gente ouve os comentários. Um indica para o outro, como meio de virar a noite na balada”, diz ele. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

## Álcool é o mais consumido

A droga lícita mais consumida no país é o álcool. Pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) mostrou que em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes pelo menos 6,2 mil pessoas são dependentes de álcool, problema que afeta 19,2% de jovens entre 18 e 24 anos de idade.

Na noite, é a bebida alcoólica quem dá o “tom” das baladas. A farmacologista e professora da Ufes Ester Nakamura Palácios explica que o cérebro humano só está totalmente amadurecido a partir dos 30 anos.

Imagine alguém, ainda com o cérebro em formação - grande

parte de quem frequenta as baladas - que consuma bebida alcoólica em excesso pelo menos quatro vezes por mês, ou uma vez por semana.

A primeira experimentação de álcool, segundo a também professora da Ufes Marluce Miguel Siqueira, se dá entre 10 e 14 anos. Numa segunda fase, entre 18 e 24 anos, já são observados abuso e indicadores de dependência. “O jovem adiciona a substância como forma de escape de desafios, de grandes dilemas da vida”, diz ela. Para Marluce Siqueira, que é enfermeira psiquiátrica, quem bebe quatro finais de semana por mês não é bebedor social.

Especialistas como a farmacologista Ester Nakamura, questionam a dose-limite, prevista em lei para quem dirige. “Uma latinha de cerveja já é capaz de provocar queda da função cognitiva frontal, responsável por tudo o que uma pessoa necessita para dirigir.”

O psiquiatra Fernando Furieri lembra que, como com as demais drogas, o uso de álcool começa de forma ocasional. O jovem bebe só nas baladas. Como a substância possui alto potencial de dependência, em muitos casos os “estragos” que ela gera vão ser observados depois. Angústia, depressão e síndrome do pânico são alguns deles.

## Até Viagra nas baladas

Além de consumir álcool e outras drogas, jovens estão lançando mão até do uso de remédio para disfunção erétil nas baladas. Quem confirma é o urologista Jhonson Gouveia, que já atendeu garotos de 17 anos. “Como o álcool é uma droga depressora, com um determinado número de doses, há quem busque melhorar seu desempenho sexual ingerindo remédio”, diz ele. Mas o médico garante: quem não tem disfunção erétil não se beneficia de Viagra. “A questão é meramente psicológica”, afirma.

Fernando Furieri

## Sensação iguala os jovens

Podemos fazer uma leitura dessa ingestão de drogas com álcool além de nível hepático, do metabolismo. Porque é claro que há riscos de morte, por coma pós-hiperexcitação, com o uso de anfetamina, por exemplo. O fato é que vivemos numa sociedade hedonista, extremamente voltada para o prazer, para o consumo. Tudo é feito para suprir uma insatisfação permanente. Muitos jovens, no rito da passagem para a vida adulta, se perdem na experimentação de álcool e drogas. O consumismo aumentou com a desigualdade crescente. Já observou a grande quantidade de jovens cujo grande sonho é passar num concurso público, para conseguir um lugar ao sol? Em muitos casos, a única coisa que iguala as pessoas é a sensação que a droga pode causar. Álcool e outras drogas geram no cérebro um estímulo suprafisiológico, bem mais do que comida e sexo, que proporcionam um aumento de 50% no nível da dopamina. A sociedade atual nos hiperestimula ao consumo. Prazeres efêmeros, é o que as pessoas buscam. Não temos mais lei, ordem e disciplina operando. Precisamos ter uma preocupação incondicional com o outro - isso está faltando. Quanto aos pais, eles precisam observar mais os filhos, e estabelecer limites, também para as baladas.

Fernando Furieri é psiquiatra

### COMBINAÇÃO PERIGOSA

1.367

Foi esse o número de intoxicações registradas no Centro de Atendimento Toxicológico (Toxen), em 2006, com uso combinado de álcool, droga e medicamentos. O número corresponde a 11,2% do total de 12.101 intoxicações.

A)22030-2

Duas doses de caipivodca foram o bastante para levar a estudante de Enfermagem Maria, 23 anos, para o pronto-socorro. Naquele dia, ela havia ingerido seu comprimido diário de Fenproporex, para reduzir o apetite. "Com remédio e álcool misturados, a gente fica numa euforia... E se mantém mais tempo ligada", diz Maria, que ainda continua usando remédio para não engordar. Agora, o escolhido, com indicação médica, é a Sibutramina, 15 mg. "Estou mais controlada. Antes, chegava a beber até cinco latinhas de cerveja por noite, mesmo tomando Fenproporex. Agora, quando saio à noite, na sexta-feira, não tomo remédio. Mas, se pintar um convite em outro dia da semana...".

## O perfil dos usuários

A pesquisa "Perfil do Uso de Substâncias Psicoativas entre Universitários do Centro de Ciências de Saúde da Ufes" mostra o padrão de consumo dos estudantes.

O estudo é coordenado pela enfermeira Marluce Siqueira, doutora em Ciências Fisiológicas e coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (Nead). Confira:

### Curso de Farmácia

#### Uso pelo menos uma vez na vida

|              |       |
|--------------|-------|
| Álcool       | 87,8% |
| Tabaco       | 28,4% |
| Inalantes    | 18,2% |
| Ansiolíticos | 9,5%  |
| Maconha      | 8,8%  |
| Anfetaminas  | 8,1%  |

#### Uso pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| Álcool                | 77,7% |
| Tabaco                | 12,2% |
| Ansiolíticos          | 7,4%  |
| Maconha e anfetaminas | 6,1%  |

#### Uso pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa

|              |       |
|--------------|-------|
| Álcool       | 58,1% |
| Tabaco       | 5,5%  |
| Ansiolíticos | 4,1%  |
| Maconha      | 3,4%  |
| Anfetaminas  | 2,7%  |
| Inalantes    | 1,4%  |

### Curso de Enfermagem

#### Uso pelo menos uma vez na vida

|                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| Álcool                            | 82,1% |
| Tabaco                            | 22,3% |
| Ansiolíticos                      | 13,4% |
| Anfetaminas                       | 11,7% |
| Solventes                         | 11,2% |
| Maconha                           | 6,7%  |
| Sedativos, alucinógenos e cocaína | 0,6%  |

#### Uso pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Álcool                   | 72,6% |
| Tabaco                   | 9,5%  |
| Ansiolíticos             | 9,5%  |
| Anfetaminas              | 7,3%  |
| Solventes                | 6,1%  |
| Maconha                  | 1,7%  |
| Sedativos e alucinógenos | 0,6%  |

#### Uso pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa

|                                |      |
|--------------------------------|------|
| Ansiolíticos                   | 1,7% |
| Anfetaminas                    | 1,1% |
| Maconha, solventes e sedativos | 0,6% |

#### Uso seis ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa

|        |       |
|--------|-------|
| Álcool | 11,7% |
| Tabaco | 1,7%  |

#### Uso 20 ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa

|                                  |      |
|----------------------------------|------|
| Álcool                           | 6,2% |
| Tabaco                           | 1,1% |
| Maconha, solventes e anfetaminas | 0,6% |

### Experimentação

- A idade de início para uso das **substâncias lícitas** predominou na faixa etária **entre 16 e 18 anos**, havendo relatos de uso anteriores aos **12 anos**.
- Já, as **substâncias ilícitas** tiveram maior uso inicial **entre 16 e 18 anos**, para a maconha e os solventes, e **acima de 18 anos** para as anfetaminas e ansiolíticos.

### Locais de consumo

- Bares, danceterias e boates - 44,1%** (desse total, 50,8% relataram beber na companhia de amigos)

### Adolescentes

- Em várias regiões do país, **24%** dos adolescentes bebem pelo menos uma vez no mês

PESQUISA REVELA PADRÃO DE CONSUMO DOS UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE FARMÁCIA, ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA DA UFES

# Efeito conhecido não impede uso por estudantes

## Universitários de saúde usam desde álcool, maconha a anfetaminas e ansiolíticos

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Eles sabem muito bem os efeitos das substâncias psicoativas sobre o organismo, já que são estudantes universitários de Farmácia e Enfermagem, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Mas isso não os impede de fazer uso de álcool, maconha, anfetaminas, in-

alantes e ansiolíticos.

Pesquisa intitulada Perfil do Uso de Substâncias Psicoativas entre Universitários do Centro de Ciências de Saúde da Ufes - envolvendo ainda estudantes de Medicina e Odontologia -, financiada pela Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Fapes) e divulgada parcialmente pela professora Marluce Miguel Si-

queira, revela o padrão de consumo dos universitários.

Dos 148 estudantes de Farmácia entrevistados, 8,1% (12) fazem uso pesado de álcool, 0,7% de maconha; e 1,4% de tabaco. O uso pesado é caracterizado pelo consumo da droga 20 ou mais vezes no mesmo mês.

Do total de alunos do curso, 86 (58,1%) admitiram ter consumido bebida alcoólica no mês que antecedeu a entrevista; 5, maconha; 4, anfetaminas; 4 ansiolíticos; e 2, inalantes.

Na Enfermagem, 9,55% usaram ansiolíticos; 7,3% anfetamínicos; e 6,1% solventes no

ano. Constatou-se em 0,6% uso pesado (20 vezes ou mais no mês) de anfetamínicos, solventes e maconha.

A enfermeira Marluce Siqueira, doutora em Ciências Fisiológicas e coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (Nead) da Ufes, admite que os dados são preocupantes. A conclusão da pesquisa só será divulgada em 2008. A maior parte dos estudantes entrevistados estava na faixa etária de 20 a 22 anos, e pertencia as classes socioeconômicas A e B.

**O NEGÓCIO É RELAXAR.** A ne-

cessidade de relaxar foi o argumento utilizado pelos alunos para justificar o uso das substâncias lícitas e ilícitas. No ambiente de consumo, eles relataram também que há sempre a presença de amigos, que figuram como os principais fornecedores das substâncias.

Marluce Siqueira explica que o levantamento do perfil de usuários de substâncias psicoativas vai se estender a outros cursos da universidade. Os próximos alunos entrevistados devem ser o da área de Educação.